

No Brasil, o processo de identificação de pré-escolares portadores de altas habilidades é precário; poucos testes foram validados em nossa cultura. Em vários países, usa-se testes que avaliam o potencial intelectual como preditor da superdotação, inventários, entrevistas com pais e professores, observação do comportamento, etc. Pretendemos verificar se há correlação entre a avaliação de pais e professores via "Inventário Renzulli-Smith para primeira infância" (Renzulli e Smith, 1977), aplicando-o em 178 pais e 178 professores de crianças na faixa etária de 3,6 a 4,11 anos. A correlação (Pearson) entre os questionários aplicados a pais e professores nos mostrou uma relação inexistente (0,13) com o  $p=0,07$  ( $p>0,05$ ). A tarefa de um observador ao usar uma escala de classificação do comportamento em um aluno e classificar ou listar indivíduos de um grupo que possuam um determinado comportamento pode gerar vários problemas, pois muitos observadores têm interpretações diferentes em comportamentos indicativos de certas características (Tuttle e Becker, 1988). A discrepância entre as avaliações de pais e professores pode se explicar em virtude de o professor ver a criança no contexto do grupo de iguais e os pais terem menos oportunidades de compará-las. (Gardner, 1995)(CNPq/FAPERGS).